



Clube do Livro SScq – Apostila Especial **100** Questões Marilda V. Iamamoto





Marilda Villela Iamamoto é a autora mais cobrada em provas de Serviço Social, sem comparação. São mais de 150 questões cobrando a autora. Ela discute neoliberalismo, serviço social na contemporaneidade e políticas públicas, dentre outros. Esta coletânea é obrigatória e essencial. Sejam Bem-Vindos.

01 - **Ano:** 2019 **Banca:** COTEC **Órgão:** Prefeitura de José Gonçalves de Minas - **MG Prova:** COTEC - 2019 - Prefeitura de José Gonçalves de Minas - MG - Assistente Social

De acordo com Iamamoto (2007), são consideradas expressões da questão social emergentes a partir da década de 1990, **EXCETO**:

- a) Refilantropização da questão social.
- b) Densa mobilização política dos trabalhadores e fortalecimento de suas organizações representativas.
- c) Banalização da vida humana e reificação de todas as esferas da vida social.
- d) Criminalização dos movimentos sociais.

Gabarito: b.

Justificativa: As conquistas sociais acumuladas têm sido transformadas em causa de "gastos sociais excedentes", que se encontrariam na raiz da crise fiscal dos estados, segundo a interpretação neoliberal. A contrapartida tem sido a difusão da ideia liberal de que o "bem-estar social" pertence ao foro privado dos indivíduos, famílias e comunidades. A intervenção do Estado no atendimento às necessidades sociais é pouco recomendada, transferida ao mercado e à filantropia, como alternativas aos direitos sociais que só têm existência na comunidade política. Como lembra Yazbek (2001), o pensamento neoliberal estimula um vasto empreendimento de "refilantropização do social", e opera uma profunda despolitização da "questão social" ao desqualificá-la como questão pública, questão política e questão nacional. O capital financeiro impõe sua lógica de incessante crescimento, aprofunda desigualdades de toda a natureza e torna paradoxalmente invisível o trabalho vivo que cria a riqueza e os sujeitos que o realizam. Nesse contexto, a "questão social", indissociável da exploração, desigualdade e pobreza, expressa a banalização da vida humana, resultante de indiferença frente à esfera das necessidades das grandes maiorias de trabalhadores e dos direitos a elas atinentes. Indiferença ante os destinos de enormes contingentes de homens e mulheres, trabalhadores excedentes para as necessidades médias do capital.

Segundo Fernandes (1975), no Brasil, a expansão monopolista manteve a dominação imperialista e a desigualdade interna do desenvolvimento da sociedade nacional. Ela aprofundou as disparidades econômicas, sociais e regionais, na medida em que vem favorecendo a concentração de renda, prestígio e poder ao nível social, étnico e regional. Aquela expansão redundou numa forma típica de dominação política, de cunho contrarrevolucionário, em que o Estado capturado historicamente pelo bloco do poder assume um papel decisivo na unificação dos interesses das frações e classes burguesas; e na imposição e irradiação de seus interesses, valores e ideologias para o conjunto da sociedade, antecipando-se às pressões populares e realizando mudanças para preservar a ordem. Os traços elitistas e antipopulares da transformação política e da modernização econômica se expressam na conciliação entre as frações das classes dominantes com a exclusão das forças populares e no recurso frequente aos aparelhos repressivos e à intervenção econômica do Estado (COUTINHO, 1989, p. 122). Esta estratégia se atualiza hoje tanto na criminalização da questão social, quanto na decisiva interferência do Estado na estruturação de políticas anticíclicas para o capital na contramão das necessidades da maioria.

Os investimentos especulativos em ações de empresas realizados no mercado financeiro apostam na extração da mais-valia presente e futura dos trabalhadores para alimentar expectativas de lucratividade futuras das empresas. Eles interferem silenciosamente nas políticas de gestão e de enxugamento da mão de obra; na intensificação do trabalho e no aumento da jornada; no estímulo à competição entre os trabalhadores num contexto recessivo, dificultando a organização sindical; na elevação da produtividade do trabalho com tecnologias poupadoras de mão de obra; nos chamamentos à participação e consentimento dos trabalhadores às metas

empresariais, além de uma ampla regressão dos direitos, o que se encontra na raiz das metamorfoses do mercado de trabalho (HARVEY, 1993; ALVES, 2000).

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/FaPa1Oy8kQ65voJ4T345.pdf>

02 - Ano: 2019 Banca: IDECAN Órgão: IF-PB Prova: IDECAN - 2019 - IF-PB - Assistente Social

Contemporaneamente, refletir sobre o trabalho do assistente social requer, também, debater sobre a formação dessa força de trabalho qualificada no âmbito do ensino universitário que, Segundo Marilda Iamamoto (2012), em seu livro "Serviço Social em tempo de capital fetiche",

- a) mantém-se ileso às injunções econômicas, políticas e ideológicas da prevalência dos interesses do grande capital e de seus centros estratégicos mundiais.
- b) tem docentes e pesquisadores brasileiros, cada vez mais, distantes da discussão crítica em relação à política universitária e de suas repercussões no ensino superior de serviço social.
- c) sob a perspectiva de democratização do ensino superior de serviço social, justifica o deslocamento do eixo de defesa da universidade pública e gratuita para a promoção do ensino superior privado por meio do financiamento estudantil.
- d) requer o direcionamento de esforços para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos voltados aos interesses das maiorias.
- e) resguarda o cultivo à razão crítica e o compromisso com valores universais, defendendo uma universidade em consonância com interesses particulares de determinadas classes ou frações de classes.

Gabarito: d.

Justificativa: Alguns docentes, pesquisadores brasileiros e movimentos sociais vêm acompanhando criticamente a política universitária -, e as medidas delas decorrentes no ensino superior de Serviço Social -, na perspectiva de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional. Nossos esforços se direcionam para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos -, e realizar a sua crítica -, voltados aos interesses das maiorias: uma universidade que seja um centro de produção de ciência, de tecnologia, do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado (IAMAMOTO, 2007, p. 432).

Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/palestra-juliana-cofi.pdf>

03 - Ano: 2019 Banca: FUNCERN Órgão: Prefeitura de Jardim do Seridó - RN Prova: FUNCERN - 2019 - Prefeitura de Jardim do Seridó - RN - Assistente Social

O atual projeto de formação profissional em Serviço Social demarca a necessidade de uma formação competente técnica, teórica e eticamente, entendidas como indissociáveis entre si. Nesse contexto, Iamamoto (1998), no seu livro "Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional", aponta para a necessidade de romper com a visão endógena e focalista do Serviço Social, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos" (p.20). Assim, quando o(a) assistente social privilegia a eficiência técnica, de forma isolada, correm o risco de cair na armadilha do

- a) politicismo.
- b) teoricismo.
- c) praticismo.
- d) tecnicismo.

Gabarito: d.

Justificativa: A dimensão da competência teórico-metodológica; pressupõe que o Assistente Social seja um profissional qualificado para conhecer a realidade social na qual vai atuar em seus níveis políticos econômicos e culturais, pautando-se num rigoroso trato teórico e

metodológico, que o permita decifrar a realidade social em essência, dinamicidade, e possibilidades de transformação. Assim, compreender a questão social – alicerçada na contradição entre capital e trabalho – e enquanto causa primeira das demandas às quais o assistente social é chamado a intervir, constitui-se uma importante ferramenta de proposição de ações que visem ao seu enfrentamento. Já a competência técnico-operativa onde o profissional deve reconhecer e apropriar-se de um conjunto de habilidades técnicas que lhe permitam atuar junto as instituições contratantes e cidadãos usuários, desenvolvendo ações que respondam com qualidade tanto às demandas apresentadas pela sociedade, como aquelas colocadas pela 9 instituição empregadora; precisa ser desenvolvida em sinergia com as outras duas dimensões. Iamamoto (1998) aponta a relevância de que estas três dimensões sejam apreendidas em sua complementaridade, uma vez que, desenvolvidas isoladamente, poderão transformar-se em armadilhas tais como o militantismo, o teorismo e o tecnicismo.

Disponível em: <https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/TEORIA%20E%20PR%20C3%81TICA%20NO%20SERVI%20C3%87O%20SOCIAL%20UMA%20REFLEX%20C3%83O%20SOBRE%20A%20IDENTIDADE%20PROFISSIONAL%20DO%20ASSISTENTE%20SOCIAL%20E%20OS%20DESA.pdf>

04 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social

Iamamoto (2012) aponta que o processo de descentralização das políticas sociais requer novas competências a profissionais como o assistente social. Estas, por sua vez, se relacionam com:

- a) domínio na realização de diagnósticos socio-econômicos para análises de orçamentos públicos, bem como funções de ordem privativa relacionadas à assessoria, à consultoria, à coordenação e à gestão.
- b) orientação social a indivíduos, a grupos e à população.
- c) treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social.
- d) planejamento, assessoria, coordenação, representação, analistas de recursos humanos.
- e) realização de vistorias, perícias técnicas, laudos periciais e fornecimento de informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social.

Gabarito: d.

Justificativa: Somam-se possibilidades de trabalho nos níveis de assessoria e consultoria para profissionais mais experientes e altamente qualificados em determinadas áreas de especialização. Registram-se ainda requisições no campo da pesquisa, de estudos e planejamento, dentre inúmeras outras funções. A reestruturação dos processos de trabalho e das formas de gestão não incide apenas na esfera empresarial, mas afeta os organismos estatais e privados, estabelecendo novas formas de organização do trabalho coletivo na produção de bens e prestação de serviços. Alteram-se as demandas e, consequentemente, os assistentes sociais passam a executar funções que, muitas vezes, não são por eles reconhecidas como atribuições privativas, tais como estabelecidas tradicionalmente. Passam a ser requisitados a atuar nos níveis de planejamento, assessoria, coordenação, representação, analistas de recursos humanos etc. A forma anterior de estruturar os serviços por meio de Departamentos, Setores e Coordenações tende a se extinguir, sendo substituída por coordenações de programas e projetos, níveis de assessoria, consultoria, coordenação e gestão, em geral de caráter interprofissional. Configura-se uma ampla movimentação dos espaços ocupacionais, fruto das mudanças macroscópicas consideradas.

Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>

05 - Ano: 2018 Banca: FACET Concursos Órgão: Prefeitura de Esperança - PB Prova: FACET Concursos - 2018 - Prefeitura de Esperança - PB - Assistente Social

“O Assistente Social atua no campo social a partir de aspectos particulares da situação de vida da classe trabalhadora, relativos a saúde, moradia, educação, relações familiares, infraestrutura urbana etc. É a partir dessas expressões concretas das relações sociais no cotidiano da vida dos indivíduos e grupos que o profissional efetiva sua intervenção” (IAMAMOTO, 2011, p. 123).

Das alternativas abaixo, assinale a que NÃO CORRESPONDE à apreensão histórico-crítica do cotidiano contida na reflexão de Iamamoto (2011):

- a) A compreensão teórica do cotidiano se reduz aos aspectos mais aparentes e rotineiros da ação profissional.
- b) O cotidiano deve ser apreendido como manifestação da própria história, na qual os agentes produzem e reproduzem, fazendo-se e refazendo-se nesse processo social.
- c) O cotidiano é a expressão de um modo de vida, historicamente circunscrito, no qual se verifica não somente a reprodução de suas bases, mas onde são, também, gestados os fundamentos de uma prática inovadora.
- d) A descoberta do cotidiano é a descoberta das possibilidades de transformação da realidade.
- e) A crítica da vida cotidiana exige ultrapassar as aparências que a escamoteiam, para redescobri-la em toda a densidade do seu conteúdo histórico.

Gabarito: a.

Justificativa: O trabalho do assistente social torna-se um produto histórico, parte do cotidiano e também cotidiano enquanto vivenciado pelos sujeitos, “é apreendido como manifestação da própria história, na qual os agentes a produzem e reproduzem, fazendo-se e refazendo-se nesse processo social” (Iamamoto e Carvalho, 2077, p.115).

A compreensão do cotidiano não se reduz aos aspectos mais aparentes, triviais e rotineiros. Tais aspectos são parte constitutiva, não só do modo de vida dos usuários do serviço social, mas também de seus profissionais, com os usuários, com suas próprias histórias, na relação de gênero que são subsumidas.

Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17728/1/Valter%20Martins.pdf>

06 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

Iamamoto (2007) evidencia que as transformações nas formas de produção e de gestão do trabalho, perante as exigências do mercado mundial sob o comando do capital financeiro, alteram as relações entre Estado e sociedade, decorrendo em

- a) novas expressões da questão social que atinge não só a economia e a política, mas afetam todas as formas de sociabilidade humana.
- b) novas mediações históricas que reconfiguram a questão social na cena brasileira contemporânea no contexto da mundialização do capital.
- c) formas diferenciadas e antagônicas da acumulação do capital, que tende a provocar crises que se projetam no mundo, gerando recessão.
- d) formas radicais na intervenção estatal a serviço dos interesses privados, sob a inspiração liberal, metamorfoseando a nova questão social.

Gabarito: b.

Justificativa: A visibilidade das transformações que perpassam os processos sociais de produção e reprodução social vai ocorrendo de maneira progressiva. O capital se vê compelido a encontrar alternativas para a crise que o ameaça na segunda metade da década de 1970, mais precisamente quando explodiu a primeira recessão generalizada da economia capitalista internacional desde a Segunda Guerra Mundial (Mandel, 1985). Esse foi um período de intensas transformações no modo de produção e reprodução social, que se estende até os tempos atuais, e metamorfoseia as relações no mundo do trabalho (Oliveira, 1996; Antunes, 1998; Harvey, 1998; Hobsbawm, 1995). As transformações do capitalismo global, que culminaram no processo de reestruturação do capital, caracterizado pela introdução de novas tecnologias na produção, e pela precarização das de trabalho, intensifica a substituição de trabalho vivo por trabalho morto e desencadearam o desemprego estrutural.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n118/a03n118.pdf>

07 - Ano: 2018 Banca: FUMARC Órgão: CEMIG – MG Prova: Assistente Social JR

Sobre os pressupostos para a análise do Serviço Social na atualidade, tal como defende Iamamoto (2005), é **CORRETO** afirmar:

- a) Para analisar o Serviço Social nos dias de hoje, não é necessário entender a profissão como um tipo de trabalho na sociedade, pois, desde sua emergência no país, nos anos de 1930, se afirma que o Serviço Social é uma especialização do trabalho, uma profissão particular, inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade.
- b) Para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos.
- c) Quando se fala de produção e reprodução da vida social, se abrange apenas a dimensão econômica, excluindo-se, portanto, a reprodução das relações sociais de indivíduos, grupos e classes sociais.
- d) Tratar o Serviço Social como trabalho implica desconsiderar a produção e reprodução da vida social como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das classes que vivem do trabalho.

Gabarito: b.

Justificativa: As instituições organizativas da classe trabalhadora vem passando por processos de desmonte e de descrédito político-ideológico, em especial no período de política neoliberal. A ausência da perspectiva coletiva tem contribuído para o acirramento da questão social, manifestada nos altos níveis de desigualdades e em inúmeras formas de violações de direitos e da condição humana. Em primeiro lugar, para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira de seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como precondição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação. Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (IAMAMOTO, 2003, p. 20).

Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo8/a-organizacao-coletiva-como-instrumento-de-trabalho-do-assistente-social-possibilidades-e-desafios-em-tempos-de-neoliberalismo.pdf>

08 - Ano: 2018 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Assistente Social

Assinale a alternativa correta quanto aos eixos de preocupações fundamentais do Movimento de Reconceituação do Serviço Social analisados por Iamamoto (1998).

- a) A busca pela construção de um novo *Serviço Social/Trabajo Social latino-americano*, enraizado em seus processos sócio-históricos e capaz de decifrar os rumos de sua condição de dependência com os países centrais, contextualizando a inserção profissional.
- b) Os esforços de reconstrução do próprio Serviço Social, com a aceitação do tradicionalismo, garantindo a necessária neutralidade político-ideológica e fortalecimento teórico.
- c) A necessidade de atribuir um estatuto científico ao Serviço Social e a afirmação do compromisso com as lutas dos “oprimidos” pela “transformação social”, sem uma politização da ação profissional.
- d) A reestruturação da formação profissional na articulação entre ensino, investigação e prática profissional, evidenciando serem as instituições privadas e as ONGs os principais lócus da reconceituação.

Gabarito: a.

Justificativa: Os eixos de preocupações fundamentais do movimento, e que assentam sua unidade, são analisados por Iamamoto (1998,) e sintetizados nos seguintes pontos: 1) a busca pela construção de um novo *Serviço Social/ Trabajo Social latino-americano*, enraizado em seus processos sócio-históricos e capaz de decifrar os rumos de sua condição de dependência com os países centrais, contextualizando a inserção profissional; 2) os esforços de reconstrução do próprio Serviço Social, na recusa e crítica ao tradicionalismo, denunciando a sua pretensa

neutralidade político-ideológica e debilidade teórica; 3) a *necessidade de atribuir um estatuto científico ao Serviço Social*; 4) a *afirmação do compromisso com as lutas dos "oprimidos" pela "transformação social"*, numa explícita politização da ação profissional; e 5) a *reestruturação da formação profissional* na articulação entre ensino, investigação e prática profissional, evidenciando serem as escolas universitárias o principal *lôcus da Reconceituação*.

No plano da orientação teórica e metodológica, o movimento conformou-se com base eclética e heterogênea; inicialmente polarizado pelas teorias desenvolvimentistas e identificado com o universo do amplo "pensamento crítico", alcançou as primeiras aproximações do Serviço Social à rica e diversificada tradição marxista. Processos analisados por Netto (1991), Iamamoto (1998) e Quiroga (1989).

Assim explicitada, a análise do Movimento de Reconceituação, inscrito e vinculado às contingências históricas que determinaram sua emergência e desenvolvimento, implica no exercício de apreender os fundamentos históricos e teórico-metodológicos das concepções de Serviço Social na história latino-americana, privilegiando a tradição marxista, com destaque para as relações deste movimento com as lutas das classes subalternas.

Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/download/32745/23545>

09 - Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: Assistente Social

Marilda Villela Iamamoto em seu texto "O Serviço Social na Cena Contemporânea" descreve uma tensão existente entre o projeto profissional do Serviço Social e a condição de trabalhador assalariado do Assistente Social. Assinale a alternativa INCORRETA no que se refere às análises apresentadas pela autora:

- a) A condição assalariada do Assistente Social envolve, necessariamente, a incorporação de parâmetros institucionais e trabalhistas que regulam as relações de trabalho, consubstanciadas no contrato de trabalho.
- b) O direcionamento socialmente condicionado que o Assistente Social pretende imprimir ao seu trabalho concreto, condizente com um projeto profissional coletivo, é tensionado pelas exigências que os empregadores impõem aos seus trabalhadores assalariados especializados.
- c) Considerando a necessária articulação entre projeto de profissão e trabalho assalariado para a análise do exercício da profissão nas condições abstratas em que se realiza, torna-se necessário articular a análise da profissão e seu efetivo exercício.
- d) A possibilidade de imprimir uma direção social ao exercício – moldando o conteúdo e o modo de operá-lo – decorre da relativa autonomia de que dispõe o Assistente Social resguardada pela legislação profissional e passível de reclamação judicial

Gabarito c.

Justificativa: O desafio atual é tornar esse projeto um guia efetivo para o exercício profissional e consolidá-lo por meio de sua implementação efetiva. Para tanto, é necessário articular as dimensões organizativas, acadêmicas e legais que atribuem sustentação a esse projeto com a realidade do trabalho cotidiano. Exige-se uma análise acurada das reais condições e relações sociais em que se efetiva a profissão, num radical esforço de integrar o "dever ser" com a objetivação desse projeto, sob o risco de se deslizar para uma proposta idealizada, porque abstraída da realidade histórica. Isso exige caminhar da análise da profissão ao seu efetivo exercício, o que supõe articular o projeto de profissão ao trabalho assalariado. Ou, em outros termos, o exercício da profissão nas condições sociais concretas de sua realização, mediadas pelo estatuto assalariado e pela organização política das classes em suas expressões coletivas.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8j7F236BNGDj5r58I1Ax.pdf>

10 - Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: Assistente Social

No artigo "A Questão Social no Capitalismo" Marilda Villela Iamamoto discorre sobre o significado da questão social no marco da teoria social crítica. Considerando as argumentações da autora, é CORRETO afirmar que a questão social

- a) se relaciona com o processo de emergência da classe operária e seu ingresso no cenário político, por meio das lutas desencadeadas em prol dos direitos atinentes à educação.

b) diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade feudalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada do trabalho humano, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos.

c) expressa disparidades econômicas, políticas e culturais de uma classe social, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais.

d) passa, atualmente, a ser objeto de um violento processo de criminalização, naturalização e focalização, expressando um contexto de renovação da velha questão social, que assume novas roupagens e novas determinações sociohistóricas de sua produção/reprodução.

Gabarito: d.

Justificativa: Atualmente, a “questão social” passa a ser objeto de um violento processo de criminalização que atinge as classes subalternas (IANNI:1992; GUIMARÃES:1979) Recicla-se a noção de “classes perigosas” - não mais laboriosas-, sujeitas à repressão e extinção. A tendência de naturalizar a “questão social” é acompanhada da transformação de suas manifestações em objeto de programas assistenciais focalizados de “combate à pobreza” ou em expressões da violência dos pobres, cuja resposta é a segurança e a repressão oficiais. Evoca o passado, quando era concebida como “caso de polícia”, ao invés de ser objeto de uma ação sistemática do Estado no atendimento às necessidades básicas da classe operária e outros segmentos trabalhadores. Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a “questão social”, no Brasil, atualizam a articulação assistência focalizada/repressão, com o reforço do braço coercitivo do Estado em detrimento da construção do consenso necessário ao regime democrático, o que é motivo de inquietação.

Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf

11 - Ano: 2018 **Banca:** FUNCERN **Órgão:** Prefeitura de Sítio Novo - RN **Prova:** FUNCERN - 2018 - Prefeitura de Sítio Novo - RN - Assistente Social

IAMAMOTO (1999), em seu livro “O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional”, aponta que ao indagar como o Serviço Social participa da produção/reprodução da vida social, a atenção volta-se

- a) à produção e reprodução da vida material.
- b) às relações entre classes.
- c) aos efeitos ou produto do trabalho.
- d) à relação capital/trabalho.

Gabarito: a.

Justificativa: Aqui se trabalha em uma outra perspectiva. Quando se indaga como o Serviço Social participa da produção/reprodução da vida social, a atenção volta-se à produção e reprodução da vida material. Os homens têm necessidades sociais e carecimentos a satisfazer e, por meio do trabalho, buscam produzir objetos úteis para respondê-los; objetos estes que, na moderna sociedade burguesa, são também mercadorias produto do capital, e, portanto, portadoras de valor-trabalho e de mais-valia. O trabalho é, pois, uma atividade que se inscreve na esfera da produção e reprodução da vida material. Como já anunciavam Marx e Engels, em seus estudos sobre a Ideologia Alemã: “o primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder ‘fazer história’. Mas para viver é preciso comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção de meios que permitam a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material”. Os homens necessitam trabalhar, precisam ter base para a sobrevivência, base esta hoje ameaçada para uma enorme parcela da população brasileira.

Disponível em: https://www.cairu.br/arquivos/biblioteca/servico_social_contemporaneidade.pdf

12 - Ano: 2018 **Banca:** UFRR **Órgão:** UFRR **Prova:** UFRR - 2018 - UFRR - Assistente Social

Iamamoto (2000, p. 162) indica um encaminhamento possível para o enfrentamento dos rebatimentos das orientações neoliberais manifestas na realidade de precariedade dos serviços públicos no contexto do serviço social, assinala a alternativa correta.

- a) A mudança desse quadro assinalado depende apenas de nós, como frequentemente fazemos de maneira voluntarista.
- b) Só nos resta o imobilismo, à descrença e à desilusão.
- c) Propor um conjunto de medidas burocráticoadministrativas para conduzir, por si só, à realização da cidadania e das políticas sociais.
- d) Uma gestão racional, eficiente de verbas e completa autonomia em nosso campo de trabalho.
- e) Nos unir, como profissionais e cidadãos, a outras forças sociopolíticas presentes na sociedade, pela defesa dos direitos sociais conquistados e sua ampliação, pela crescente participação dos usuários e das organizações da sociedade civil na gestão dos serviços públicos.

Gabarito: e.

Justificativa: Nessa perspectiva, o Serviço Social pode ser um aliado importante para essa mudança, a partir de seu fazer profissional cotidiano. Segundo IAMAMOTO (2001): "(...) existem outras forças sociopolíticas presentes, às quais podemos nos unir, como profissionais e cidadãos. Forças essas que vem lutando pela defesa dos direitos sociais conquistados e sua ampliação, pela crescente participação dos usuários e das organizações da sociedade civil na gestão de serviços públicos. Aí sim, defendendo um mínimo de Estado e um máximo de sociedade na gestão da coisa pública. (...) A defesa da condição profissional implica, hoje, uma luta que ultrapassa para abarcar o processo de construção de uma vontade coletiva majoritária, capaz de articular múltiplos interesses no âmbito da sociedade civil, que tenham no seu horizonte a progressiva socialização da política, do Estado e da própria economia" (p.162).

Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/76/76483a37-1e45-41c4-bf44-95f9ca6ead9b.pdf>

13 - Ano: 2018 **Banca:** UFU-MG **Órgão:** UFU-MG **Prova:** UFU-MG - 2018 - UFU-MG - Assistente Social

Iamamoto é uma das intelectuais do Serviço Social brasileiro que se dedica a discutir a formação e o exercício profissional.

Em relação aos estudos feitos pela autora, é correto afirmar que

- a) o Serviço Social é uma prática profissional que, a partir da divisão sociotécnica do trabalho, é indiferenciada pelo sincretismo.
- b) o Serviço Social é o trabalho inserido na divisão sociotécnica do trabalho e como tal se materializa como trabalho concreto e abstrato.
- c) o Serviço Social é uma prática social e possui um processo próprio de ação, já que possui instrumentos privativos de intervenção.
- d) o Serviço Social não pode ser considerado trabalho, já que a questão social é objeto de intervenção de várias profissões.

Gabarito: b.

Justificativa: Assim, analisar o significado social da profissão significa inscrever o trabalho do assistente social no âmbito do trabalho social coletivo na sociedade brasileira atual, não apenas destacando sua utilidade social e diferencialidade diante de outras especializações do trabalho social, mas também, e contraditoriamente, "sua *unidade* enquanto parte do trabalho social médio, comum ao conjunto de trabalhadores assalariados que produzem valor e/ou mais-valia" (Iamamoto, 2009b, p. 38).

Problematizar o trabalho do assistente social na sociedade contemporânea supõe pensá-lo como parte alíquota do trabalho da classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho em troca de um salário, submetido aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados, o que implica ultrapassar a visão liberal que apreende a prática do assistente social a partir de uma relação dual e individual entre o profissional e os sujeitos aos quais presta serviços.

Esta análise crítica da dupla dimensão do trabalho do assistente social - como trabalho concreto e abstrato - e as implicações da mercantilização dessa força de trabalho especializada na sociedade contemporânea não foram objetos de problematização aprofundada na literatura profissional, que vem privilegiando os fundamentos de legitimação social da atividade do assistente social como trabalho concreto, particularizando sua utilidade social na divisão social e

técnica do trabalho institucional, como revela Iamamoto (2007, 2009b) em suas últimas produções.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300003

14 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: PR-4 UFRJ - 2018 - UFRJ - Assistente Social

Ao analisar o Serviço Social brasileiro nas três últimas décadas, Iamamoto (2014) destaca a construção coletiva de um patrimônio sociopolítico e profissional, que atribuiu uma face peculiar à profissão no cenário latino-americano, caribenho e mundial. Acerca desse patrimônio coletivo, a autora destaca que:

- a) não conseguimos avançar no que diz respeito ao autorreconhecimento do assistente social como trabalhador assalariado.
- b) a profissão ainda carece de reconhecimento como área de conhecimento no campo de Ciências Sociais Aplicadas, por parte das agências públicas oficiais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica.
- c) os assistentes sociais vêm construindo, na sua prática cotidiana, uma nova imagem social da profissão, na defesa das reformas necessárias para fomentar o processo de contrarreforma das políticas públicas.
- d) os assistentes sociais preservaram sua capacidade de indignação diante das desigualdades e injustiças sociais, mantendo viva a esperança em tempos mais humanos.
- e) o contingente de assistentes sociais brasileiros é o primeiro no cenário mundial, com 135 mil profissionais ativos, segundo dados do CFESS.

Gabarito: d.

Justificativa: Dentre as *conquistas* desse patrimônio coletivo merece destaque:

- Na contramão do mar de individualismo e insensibilidade ante aos dilemas da coletividade, os assistentes sociais preservaram sua capacidade de indignação diante das desigualdades e injustiças sociais, mantendo viva a esperança em tempos mais humanos.
- No campo do exercício profissional tem sido impulsionada a busca permanente de aperfeiçoamento, a inquietação criadora e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados, que busca fina sintonia com as necessidades dos sujeitos.
- Os assistentes sociais vêm construindo na sua prática cotidiana uma nova imagem social de profissão relacionada aos direitos, apoiando a participação qualificada dos sujeitos sociais em defesa de suas necessidades e direitos.
- Avançou-se no autorreconhecimento do(a) assistente social como trabalhador assalariado, participe do trabalho social coletivo, mediante uma atitude crítica e ofensiva na defesa das condições de trabalho e da qualidade dos atendimentos. É ilustrativa a mobilização pela aprovação da Lei n. 2.317/2010, que trata da redução da carga horária semanal de trabalho do assistente social para 30 horas sem redução de salário (CFESS, 2011).
- Esforços foram empreendidos para a qualificação das competências e atribuições do(a) assistente social resguardadas pela Lei da Regulamentação da Profissão, de 1993, nos segmentos mais representativos do mercado de trabalho: na assistência, na saúde, na educação, na área sociojurídica, o que requer permanente aperfeiçoamento e atualização (CFESS, 2010, 2013a, 2023b, 2012a, 2012b). Todavia, é necessário atribuir maior visibilidade às experiências inovadoras de trabalho na perspectiva do projeto profissional coletivamente construído.
- A pauta temática da pesquisa indica uma profissão com profunda vocação histórica e com uma inquietante agenda de debates que denota fecunda interlocução do Serviço Social com o movimento da sociedade. O Serviço Social no Brasil é hoje reconhecido como área de conhecimento no campo de Ciências Sociais aplicadas por parte das agências públicas oficiais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica, conquista pioneira no Serviço Social latino-americano.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400002